

Brasil esgota cota chinesa e carne é taxada

Cerca de 16 mil toneladas em trânsito estão sujeitas à tarifa; sem gestão, limite em 2027 pode acabar até maio

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A China começou a aplicar tarifa adicional de 55% sobre a carne bovina brasileira depois de esgotada a cota estabelecida para 2026. O limite de 1,106 milhão de toneladas foi oficialmente alcançado na terça-feira, e cerca de 16 mil toneladas embarcadas pelo Brasil em agosto ainda devem chegar àquele mercado em outubro, ficando sujeitas à sobretaxa, segundo estimativa da consultoria Safras & Mercado.

“Basicamente, esse produto vai ser sobretaxado”, afirma Fernando Iglesias, especialista em carnes da Safras & Mercado. O volume mostra também o tamanho da desaceleração promovida pelos frigoríficos nos últimos meses. Segundo ele, os embarques brasileiros à China chegaram a 158 mil toneladas em junho, antes de recuarem cerca de 90% em agosto.

Para a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), porém, o limite já estava comprometido desde o início de

julho. A entidade considerava não apenas a carne que havia chegado à China, mas também os volumes embarcados e ainda em trânsito. A diferença até a confirmação oficial chinesa, quase três meses depois, decorreu do tempo necessário para o produto chegar ao destino e ser contabilizado pelas autoridades locais.

Presidente da Abiec, Roberto Perosa afirma que julho, agosto e setembro foram meses difíceis para as indústrias, principalmente pela redução das margens e pela impossibilidade de manter o fluxo normal de vendas à China. Os embarques ao país foram reduzidos em aproximadamente 90%. Segundo ele, sem a limitação, o Brasil teria capacidade para alcançar 2 milhões de toneladas exportadas ao mercado chinês neste ano e precisou redirecionar parte do produto para outros destinos.

O esgotamento da cota não significa necessariamente a interrupção completa das vendas até dezembro. Perosa explica que podem ocorrer operações residuais

nas quais, dependendo das condições negociadas, o importador chinês aceite assumir o custo adicional da tarifa. A tendência, porém, é que a indústria concentre sua estratégia nas cargas que chegarão ao país asiático a partir de janeiro.

Em 2027, o Brasil terá uma nova cota, de 1,128 milhão de toneladas. Como há um intervalo entre o embarque no Brasil e a entrada do produto na China, as negociações podem ser retomadas ainda em outubro ou novembro, permitindo que a carne chegue ao destino já dentro do novo período. Iglesias projeta uma retomada forte das vendas no último bimestre, justamente com embarques no final de novembro.

O movimento, entretanto, traz um novo problema. Sem algum mecanismo para controlar o ritmo das vendas, a cota de 2027 pode ser consumida ainda nos primeiros meses do ano. Perosa considera que, mantido o fluxo histórico, o limite pode ser alcançado em março ou, no mais tardar, abril. Iglesias trabalha com horizonte semelhan-



Abiec e governo discutem novo modelo de gestão da cota brasileira

te, entre abril e maio.

Para evitar uma nova corrida pelos embarques, Abiec e governo discutem um modelo de gestão da cota brasileira. A proposta é distribuir o volume entre os frigoríficos, levando em consideração a participação e o desempenho das empresas nas exportações dos últimos anos, e escalonar os volumes ao longo dos meses.

A ideia é impedir que grande parte da cota seja utilizada logo no

começo do ano, seguida por um longo período de forte redução das vendas ao principal destino da carne bovina brasileira. Iglesias avalia que o modelo daria maior previsibilidade ao fluxo de exportação e ao ritmo de abate.

A discussão ganha importância porque, sem essa administração, o analista considera possível que os embarques destinados à China alcancem até 200 mil toneladas mensais durante a retomada.

Retomada do país asiático pode pressionar preço do boi e arroba pode ir a R\$ 400

A velocidade com que a China volta ao mercado brasileiro também deve repercutir sobre os preços internos. Fernando Iglesias, especialista em carnes da Safras & Mercado, considera a retomada da demanda chinesa um dos pilares para a valorização do boi gordo no último trimestre e vê possi-

bilidade de a arroba alcançar R\$ 400 ainda em 2026.

Na referência da Safras & Mercado para São Paulo, a arroba registrou média de R\$ 346,51 em agosto. Chegar a R\$ 400 representaria valorização adicional de cerca de 15,4%. No Rio Grande do Sul, onde a referência utilizada é o

quilo vivo, a cotação passou de R\$ 11,17 em janeiro para R\$ 12,75 em agosto, avanço de 14,1%.

A trajetória dos próximos meses, entretanto, também dependerá do desenho adotado para 2027. Iglesias estima que, se houver gestão da cota e escalonamento das vendas, o ritmo de embarques po-

deria ser aproximadamente metade das até 200 mil toneladas mensais projetadas em um cenário sem controle. Nesse caso, a pressão de alta sobre o boi também tenderia a ser menor.

“Se não tiver a gestão de cota, o preço dispara. Se tiver a gestão de cota, aí vai ter um movimento

mais comedido”, resume Iglesias

A tentativa de ampliar o espaço disponível por outro caminho não avançou. Uma proposta para utilização pelo Brasil e pela Austrália de parte da cota uruguaia não utilizada dependia da concordância de Pequim, mas não houve aval das autoridades chinesas para a transferência.

Índices da Pecuária

Nesta semana, o mercado do gado gordo apresentou estabilidade após as baixas observadas nas últimas semanas. O movimento de recuo nas médias perdeu força, indicando uma estabilização das cotações. Esse comportamento pode estar relacionado à menor oferta de gado, cenário que já vinha sendo observado nos últimos meses. A redução da disponibilidade de animais pode estar associada aos efeitos da crise na agricultura e à liquidação de rebanhos nos meses anteriores, o que tende a resultar em menor oferta de animais gordos neste período de saída das pastagens de inverno. O mercado do gado de reposição apresentou redução em praticamente todas as categorias nesta semana. Esse movimento pode estar associado ao maior volume de negociações, após semanas de menor intensidade. O Estado encontra-se em um período de liberação das pastagens de inverno, o que favorece a movimentação dos animais e contribui para uma maior liquidez nos campos. Com o ajuste na ocupação das áreas, os produtores direcionam parte dos animais para comercialização, abrindo espaço para o início do plantio.

ANÁLISE DO DIA 30 DE SETEMBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 30/09 a 07/10

Terneira	-1,47%
Novilha	-4,41%
Novilho	-4,78%
Vaca de inverno	-3,53%

GADO GORDO

	30/09/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO		R\$ 13,30	R\$ 25,00	R\$ 11,00	R\$ 23,00
MÉDIO		R\$ 12,65	R\$ 24,25	R\$ 10,65	R\$ 22,00
MÍNIMO		R\$ 12,00	R\$ 23,50	R\$ 10,30	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ■ Subiu ■ Desceu

30/09/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Inverno	Falhada	Com cria					
MÁXIMO	R\$ 15,50	R\$ 12,74	-	R\$ 12,49	R\$ 15,76	R\$ 12,85	-	R\$ 12,41	R\$ 11,03	-	R\$ 13,00									
MÉDIO	R\$ 14,79	R\$ 12,58	-	R\$ 11,66	R\$ 15,05	R\$ 12,14	-	R\$ 11,60	R\$ 10,65	-	R\$ 12,26									
MÍNIMO	R\$ 14,07	R\$ 12,42	-	R\$ 10,83	R\$ 14,32	R\$ 11,43	-	R\$ 10,77	R\$ 10,25	-	R\$ 11,51									

OVINOS

	28/09/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO		R\$/PV	R\$ 14,59	R\$ 16,22	R\$ 12,32
MÉDIO		R\$/PV	R\$ 15,47	R\$ 16,86	R\$ 13,08
MÁXIMO		R\$/PV	R\$ 16,35	R\$ 17,50	R\$ 13,84

CORTES OVINOS

	28/09/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO		R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 62,90	R\$ 48,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO		R\$/Kg	R\$ 159,90	R\$ 88,90	R\$ 95,90	R\$ 75,90	R\$ 54,90	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO		R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 64,90	R\$ 39,90	R\$ 69,00